

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO

¹CALEGARI, Camila Tufanini kuka; ²PEREIRA, Milena Fernanda Amaral; ³SOUZA, Jady Aires Martins; ⁴FRANCISCO, Odair;

^{1a4}Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada, ao mesmo tempo, uma doença e um fator de risco, que representa um grande desafio para a Saúde Pública, pois as doenças cardiovasculares constituem a primeira causa de morte no Brasil. Trata-se de uma patologia a qual é definida quando são encontrados valores pressóricos para pressão arterial sistólica acima de 140mmHg e concomitantemente, a pressão diastólica acima 90mmHg. A pressão arterial limítrofe é aquela com valores sistólicos entre 130-139mm Hg e diastólicos entre 85-89mmHg, enquanto que a pressão arterial normal sistólica menor que 130mmHg e diastólica menor que 85mm Hg. Já para a pressão arterial classificada como ótima, a pressão arterial sistólica deve ser mantida em valores menores que 80mmHg. (PIERIN *et al.*, 2010).

A hipertensão arterial mostra-se como uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevados e sustentados níveis de pressão arterial. Associada frequentemente, às alterações funcionais ou estruturais dos órgãos alvos, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, além de alterações metabólicas, com consequente aumento de risco para problemas cardiovasculares fatais e não fatais. (MALACHIAS *et al.*, 2010).

A hipertensão arterial aumentada com relação à ingestão de NaCl e ingestões dietéticas baixas de cálcio e potássio. Quanto aos fatores ambientais como o consumo de álcool, estresse psicoemocional e níveis baixos de atividade física também podem contribuir para a hipertensão. (FAUCI *et al.*, 2008).

Outro aspecto que merece atenção é a modificação no perfil da população brasileira em relação ao estilo de vida, como hábitos alimentares, aumento progressivo da prevalência de sobrepeso ou obesidade da população, adicionado, ainda, à baixa adesão a realização de atividade física, o que contribui para o delineamento desse quadro. (JARDIM; VEIGA 2007).

Em relação às complicações, a hipertensão pode estar associada aos agravos multifatoriais de saúde, como infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares, doença renal crônica, vasculopatias periféricas. A Hipertensão Arterial também é chamada de assassina silenciosa, devido ao grande número de pacientes que não apresentam nenhum sintoma da doença e desta forma, torna-se difícil estabelecer um diagnóstico, que muitas vezes, o diagnóstico ocorre no momento da manifestação patológica, muitas vezes pela complicação do quadro clínico. (TOLEDO 2007).

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo investigar as ações de enfermagem na prevenção e controle de paciente com Pressão Arterial Sistêmica.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com levantamentos de artigos científicos e para o qual, foram utilizadas como bases de dados as plataformas de pesquisa SciELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Para busca dos artigos foram utilizados unitermos: Controle; Enfermagem; Pressão Arterial e Paciente.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos também foram analisados por meio da leitura integral de cada um. Finalmente, o material utilizado na elaboração deste estudo foi por volta de 05 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

RESULTADOS

Nos artigos analisados, encontramos os fatores de risco para a Hipertensão Arterial Sistêmica. Assim, na figura 1, foram apresentados, na sequência, os destaques de cada fator de risco relatado na

literatura encontrada.

Figura 1. Alguns dos fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial



Fonte: Disponível em: https://www.cassi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6173:hipertens%C3%A3o&catid=61&Itemid=705&uf=PB

Percebe-se que, os principais fatores de risco para a hipertensão arterial, como a obesidade, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, abuso de álcool, podem influenciar de forma isolada, como também aumentam o seu potencial quando adicionado a mais de um fator de risco para a mesma doença. Para manter uma boa saúde cardiovascular e de vida, todo indivíduo deve realizar pelo menos três vezes por semana, por no mínimo trinta minutos, alguma atividade física, desde que tenha condições de realizá-la, porque além de facilitar a perda de peso, a atividade física auxilia no controle da pressão arterial. (AVILA *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito nesse trabalho, a Hipertensão Arterial é considerada um fator de risco para toda a população, além de representar grande desafio para Saúde Pública. A necessidade de mudança de paradigmas na conduta de exames biomédicos e da valorização de novos conceitos sobre o processo saúde-doença, mostra um cenário ao qual faz-se necessário que os usuários de saúde sejam coprodutores de um processo educativo para as mudanças de hábitos, de forma a contribuir para redução da frequência de vários agravos, entre os quais tem-se a hipertensão arterial, que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e por fim, garantir um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Adriana *et al.* **Revista Brasileira de Hipertensão**, VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.7-10, 2010.

FAUCI, Anthony S. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17ª ed, v. 2, p. 1549-1562, 2008, Rio de Janeiro.

JARDIM, Paulo César B. Veiga. Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. São Paulo, v. 88 n.4, p.452-457. 2007.

MALACHIAS, Marcus V. B. **Revista Brasileira de Hipertensão**: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Palavra do Presidente. v.17, n.1, p.2-3, Rio de Janeiro, 2010.

PIERIN, Angela M.G. *et al.* **Revista Brasileira de Hipertensão**: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Diagnóstico e classificação. v.17, n.1, p.11-17, 2010, Rio de Janeiro.

TOLEDO, Melina Mafra. Educação em Saúde no Enfrentamento da Hipertensão Arterial: Uma nova Ótica Para um velho Problema. **Revista Educação em Saúde no Enfrentamento da Hipertensão Arterial**. São Paulo, v.16 n. 2, p.233-228, 2007.